

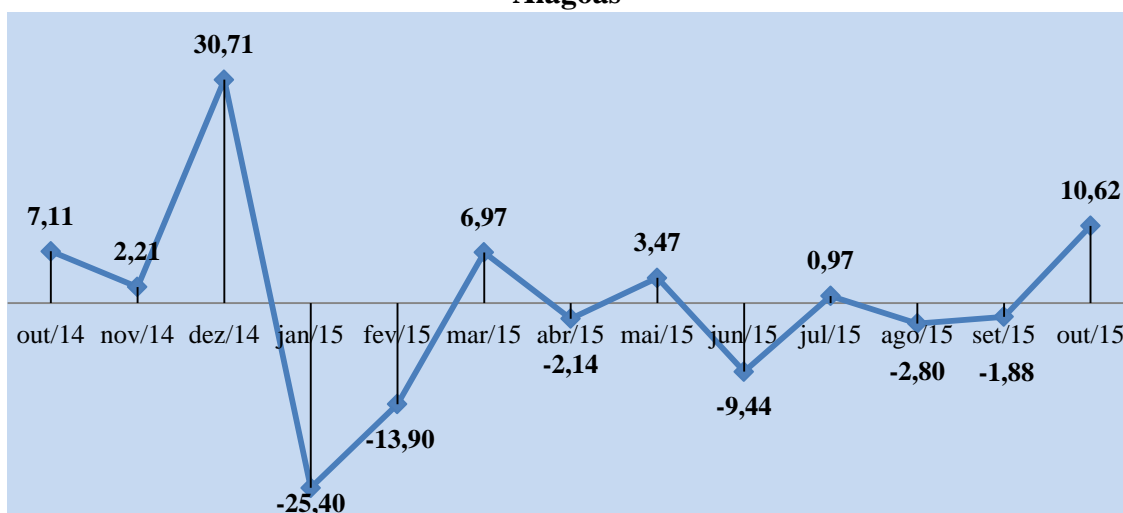
DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA OUTUBRO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 10,3% no volume de vendas em outubro de 2015 quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, conforme os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado ocorreu devido a instabilidade econômica do país, que gerou um aumento nos indicadores de inflação, provocando, desta maneira, queda nas vendas varejistas e consequentemente baixo desempenho no setor.

Conforme podemos observar no gráfico 1, a taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas no mês de outubro de 2015, apresentou crescimento de 10,62% em relação ao mês anterior. Este resultado foi em decorrência da base de comparação baixa, quando confrontado com o mês de setembro, influenciado, dentre outros fatores, pela recuperação do emprego formal no estado.

Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

A inflação do comércio, medida pelo Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió apresentou uma variação de 0,64% no período analisado, segundo as pesquisas de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG).

As taxas acumuladas até outubro e em 12 meses (novembro 2014 a outubro 2015) foram respectivamente de 7,79%, e 8,89%, dessa forma, observa-se que esses índices foram superiores ao teto da meta para a inflação estabelecida pelo Banco Central para o Brasil (6,5%), em quaisquer dos recortes temporais referidos. O importante a destacar é que o aumento da inflação diminuiu o poder de compra da população, de modo a retrain o consumo.

No mês analisado, os grupos que exibiram as maiores variações de preços estão associados à atividade comercial, correspondendo a: **Grupo Saúde e Cuidados Pessoais** (0,76%) por meio dos produtos de higiene pessoal; **Grupo Habitação** (0,70%) através de artigos de limpeza; **Grupo Vestuário** (0,67%) influenciado pela roupa masculina, roupa feminina, roupa infantil, calçados e acessórios, joias e bijouterias. E de forma indireta pelo grupo de **Transporte** (1,39%) decorrente dos combustíveis de veículos que afetaram nos preço das mercadorias em consequências dos fretes.

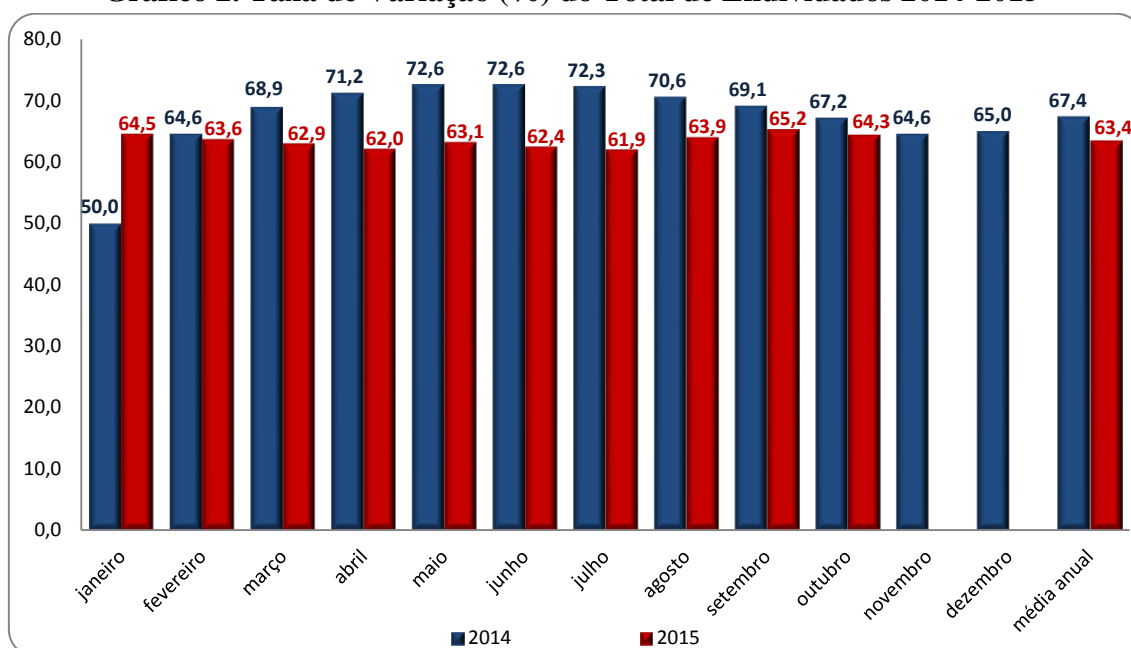
Em se tratando da cesta básica a pesquisa identificou, ainda, que houve redução de 1,31% em seu valor sobre o mês anterior. Ademais, para aquisição da cesta básica alimentar o comprometimento foi de 34,52% do salário mínimo, registrando diminuição de 0,46% em relação a setembro, cujo comprometimento do salário atual¹ foi de 34,98%. No que se refere a ração mínima alimentar² para obtenção da mesma o trabalhador maceioense gastou R\$ 272,02, independente de outras despesas necessárias a sua sobrevivência e de seus familiares.

¹ Salário Mínimo de R\$ 788,00.

² No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região.

Analisando o gráfico 2 sobre o comportamento da taxa de variação do total de endividados na cidade de Maceió, observa-se que a média no nível de endividamento em 2014 foi de 67,4%, enquanto que a média para 2015 (jan. a out.) ficou em 63,4%, pondera-se que mesmo com nível endividamento em 2015 inferior ao verificado para 2014, o número de pessoas, no ano corrente, que não tiveram condições de pagar suas despesas foi superior a 2014 isto é explicado por intermédio da mudança no cenário econômico brasileiro, principalmente a partir do último trimestre do ano anterior: inflação e taxas de juros mais altas, redução de créditos, as quais provocaram uma redução na propensão a consumir das pessoas.

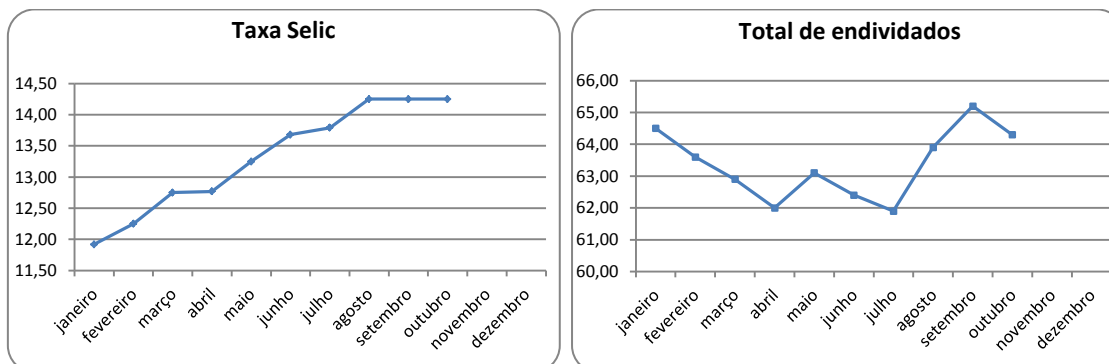
Gráfico 2. Taxa de Variação (%) do Total de Endividados 2014-2015



Fonte: IFEPD/ PEIC.

Considerando os dados constantes no gráfico 3, que se refere a taxa selic e o total de endividados em 2015, pode-se observar que de julho a setembro houve um aumento do número de endividados, que passou de 61,9 para 65,2 pontos percentuais e da taxa selic passou de 13,79 para 14,25 pontos percentuais, isto ocorre em virtude do aumento da taxa de juros que influenciou o encarecimento do crédito e prejudicou o equilíbrio no orçamento familiar, aumentando o número de endividados.

Gráfico 3. Taxa de Variação (%) da Selic e Total de Endividados em Alagoas -2015



Fonte: Portal de Finanças.

Fonte: IFEPD/ PEIC.

Observando, os números a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPD) concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de outubro de 2015 na cidade de Maceió (tabela 1), estes mostram uma redução no nível de endividamento do consumidor (IEC) alagoano, de setembro para outubro de 2015 tendo alcançado 64,3% no período analisado, o que significou uma redução de 0,9 pontos percentuais. Este resultado foi ainda maior do que o índice médio no período (outubro/14 a outubro/15), o qual atingiu 63,9%.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 19,1% afirmaram estar muito endividado, 18,7% mais ou menos endividados e 26,5% pouco endividados, enquanto que 35,7% disse não ter dívidas dos tipos listados.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (87,7%), seguido dos carnês de lojas (9,6%), crédito pessoal (5,0%), crédito consignado (2,2%), financiamento de veículos (1,8%) e financiamento de casas (1,8%).

O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou 1,7% ponto percentual abaixo do limite (30%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando, nesta oportunidade 28,3%.

Tabela 1. Nível de Endividamento

Mês	Total de endividados (%)	Endividados com contas em atraso (%)	Não terão condições de pagar (%)
out/14	67,2	20,3	10,5
set/15	65,2	22,2	14,9
out/15	64,3	26,4	15,7

Fonte: IFEPD/ PEIC.

A taxa de inadimplência aumentou para 15,7% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso e não tem condições para pagar, comparando-se com setembro de 2015 houve um acréscimo de 0,8 ponto percentual. Foi observado uma ampliação na inadimplência do consumidor que subiu de 10,5% para 15,7%, quando comparamos outubro de 2014 ao de 2015. Esta situação foi provocada pela perda de dinamismo da economia brasileira, tendo como consequências o crescimento dos indicadores de inflação que corroem parte do crescimento real da massa salarial, além disso o encarecimento do crédito, o qual gerou um aumento no endividamento das famílias.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou um aumento de 4,2 pontos percentuais de setembro para outubro de 2015, saindo de 22,2% para 26,4%, quando comparado ao mesmo mês de 2014, esta taxa exibiu mesmo comportamento, crescimento de 6,1 pontos percentuais.

Examinando, por fim, o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), houve uma movimentação de estoques de empregos celetistas 15.282 admitidos e 8.826 desligados, gerando um saldo positivo de 6.456 postos de trabalho. Neste contexto quase todos os setores contribuíram com este resultado, exceto os segmentos da construção civil (-572), e o do extrativa mineral (-6).

Mesmo diante destes resultados, não houve mudança no panorama alagoano para o segmento do comércio, pois o mesmo continua a apresentar redução nas vendas, visto a conjuntura econômica do País, a qual exhibe restrição de crédito, aumento da inflação e do juros, comprometimento ascendente da renda. Acontecimentos que afetaram

sobremaneira, as finanças dos consumidores prejudicando, inclusive, o poder de compras das famílias. Por conseguinte reduziu-se o desempenho nas vendas do comércio.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:

<http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf, acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 21/12/2015.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 16/11/2015.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em:

<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >acessado em: 16/11/2015.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:

< http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#> acessado em: 23/11/2015.

PORTAL DE FINANÇAS, Disponível em:

<http://www.portaldefinancas.com/selic1415.htm> acessado em :25/11/2015.